

MARACANÃ, CORRA PRA VÊ-LO **Alfredo Britto**

O GLOBO
18 de setembro de 2010
Opinião – Página 7

Diversas pesquisas sobre turismo apontam o Estádio Mario Filho, o Maracanã, como o segundo monumento mais procurado e mais visitado em nossa cidade do Rio de Janeiro (o primeiro é o Corcovado, e o terceiro, o Pão de Açúcar).

Será por ter abrigado grandes decisões e uma Copa do Mundo, a de 50? Certamente, sim; mas não só. Um fator preponderante dessa atração é sua arquitetura com um dos mais belos cenários esportivos em todo mundo. Seu anel ovalado com uma magistral divisão vertical, onde a arquibancada superior se apresenta poderosa e ao mesmo tempo leve e solta sobre a inferior, é uma sacada arquitetônica notável. A própria delimitação ligeiramente elíptica e bem proporcionada propicia um abraço sobre o campo, com uma qualidade acima do que vemos em outras arenas pelo mundo afora. Quem teve o privilégio de chegar a um jogo noturno pelo elevador sobre as tribunas e, à sua abertura, descortinar aquele espaço, sabe o que é uma grande emoção.

Pois saibam que tudo isto está ameaçado de se acabar. Se você já sabia ou está sabendo agora, corra para vê-lo, porque, assim como Sete Quedas, o cenário vai se acabar. Pode? Poder, não pode. Ele é tombado em dois níveis: no federal (pelo Iphan, em 26 de dezembro de 2002) e no municipal (através do Decreto 21.677, de 3 de julho de 2002).

Mas, alguém viu o projeto de modificação do Maracanã? Não. Permanece um mistério. Em todos os sites disponíveis só fotos externas e distantes do “novo” Maracanã. Pode-se observar em uma delas uma sobrecobertura; mera ilustração, nenhuma viabilidade estrutural a sustenta. A Secretaria de Estado de Obras/Emop realizou uma audiência pública referente à licitação para “Obras e readequação do Estádio Jornalista Mário Filho (Maracanã) ao Caderno de Encargos da Fifa para a Copa do Mundo de 2014”. Era uma oportunidade para conhecê-lo. Presentes muitos empreiteiros, advogados, proprietários de cativas. Muitos questionamentos sobre prazos, custos, adequações patrimoniais. Nada sobre seu aspecto final, sobre seu projeto, seus valores como patrimônio cultural da nação, um ícone da cidade. Nenhuma imagem ou desenho (projeto) foi mostrado nessa audiência. E ninguém se preocupou com tal detalhe irrelevante.

Pelo que se sabe (imprensa), a licitação foi concluída e o contrato (cerca de R\$ 1 bilhão) para execução das obras assinado, sem que houvesse um projeto executivo com todas as questões (muitas e complexas) definidas; mas uma já estava garantida: o interior do estádio será (já está sendo) demolido e as arquibancadas unidas numa declividade única!

A justificativa: por exigência da Fifa.

Quer dizer: atende-se às exigências da Fifa sem qualquer questionamento ou discussão, e omite-se com relação à qualidade marcante e às exigências dos órgãos de preservação do patrimônio cultural!

Tudo sem qualquer apresentação e discussão com a sociedade e seus órgãos de defesa da qualidade cultural de nossa cidade. Não se pode perder tempo com essas coisas; já se tem a verba e os prazos são muito curtos. A velha e surrada política do fato consumado.

Vimos esse filme no Pan quando observações semelhantes foram rebatidas como vozes da negatividade voltadas para criar barreira e sabotar o sucesso dos grandes eventos que se aproximam. Não é de agora, portanto. Há muito que obra pública tem sido sinônimo de falta de qualidade, de desperdício e atropelamento. Usadas, com muito mais frequência, para desvios do que para a afirmação da qualidade cultural de nossa gente. Frente aos grandes eventos desta década, nosso desafio não se resume a construir, construir, construir e resolver problemas; mas acima de tudo a aproveitar essa oportunidade para afirmar ao mundo nossa atraente cultura, através de nossa arquitetura e manifestações visuais.

Não é um simples reclamo corporativo dos arquitetos.

Em excelente e recente artigo, Nizan Guanaes lembrou: "A Copa do Mundo de 2014 será, em campo, a celebração do esporte que é paixão nacional, mas fora dele deve ser uma celebração de nossa cultura e da linda forma de ser do Brasil." Senhor governador e senhor prefeito, aproveitem a lua de mel política tão proveitosa pra nossa cidade, e não entrem no embalo de fazer tudo de roldão, só porque agora se tem dinheiro e dona Fifa mandou; abram um belo vinho, olhem-se nos olhos e perguntem juntos: como fazer o melhor? Como superar rotinas e vícios de décadas de administração pública? Como fazer com a mais alta qualidade?

Convoquem o que há de melhor em nossa sociedade. Certamente, essa verdadeira parceria público-privada irá encontrar respostas e caminhos criativos, e legar à história uma herança que será orgulho e terá a gratidão de cariocas e brasileiros. E os olhos do mundo se voltarão, novamente, para essa privilegiada Cidade Maravilhosa.

ALFREDO BRITTO é arquiteto, urbanista e professor da PUC-Rio.

Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=902882&page=114>